

SIMPÓSIO AT154

LITERATURA NO ENSINO MÉDIO: DA ESCOLARIZAÇÃO ÀS PRÁTICAS DE LETRAMENTOS LITERÁRIOS DIGITAIS NO CIBERESPAÇO

SILVA, Ivanda Maria Martins
UFRPE-Universidade Federal Rural de Pernambuco/UAEADTec
martins.ivanda@gmail.com

LIMA, Carmem Lúcia da Silva
UFRPE-Universidade Federal Rural de Pernambuco/UAEADTec
beethoven200824@gmail.com

ALMEIDA, Alexsandro Vital de
UFRPE-Universidade Federal Rural de Pernambuco/UAEADTec
alexvitalalmeida@gmail.com

Resumo: Os jovens leitores estão assumindo papéis ainda mais dinâmicos no ciberespaço, por meio das características do hipertexto como forma híbrida e flexível de linguagem que dialoga com outras interfaces semióticas (XAVIER, 2004). O leitor em tela parece tornar-se mais ativo que o leitor em papel, realizando uma leitura interativa que favorece atitudes exploratórias e lúdicas (FREITAS, 2005). Se, por um lado, as interações dos jovens leitores com a literatura no ciberespaço revelam-se dinâmicas e interativas, por outro lado, em sala de aula, as práticas de letramentos literários (COSSON, 2009) ainda são escolarizadas. Tais práticas certamente não dialogam com aquelas que os alunos realizam fora da escola nos espaços virtuais, com participações nas redes sociais, produção de vídeos, utilização de games, escrita de *fanfics*, escrita de blogs, e tantas outras. Este estudo buscou investigar as percepções dos estudantes do ensino médio sobre práticas de letramentos literários desenvolvidas na escola e nos ambientes virtuais do ciberespaço, com vistas a avaliar possíveis encontros e/ou desencontros. Em termos metodológicos, priorizou-se pesquisa quali/quantitativa, com aplicação de questionários com discentes do ensino médio. Esperamos que a pesquisa consiga contribuir para o repensar do ensino de literatura no contexto do nível médio, tendo em vista os desafios da escola para ampliar práticas de letramentos literários mais significativas e articuladas às contínuas demandas da cultura digital.

Palavras-chave: Ensino de Literatura; Letramentos Literários; Letramentos Digitais; Ensino Médio, Cultura Digital.

Abstract: Young readers are assuming even more dynamic roles in cyberspace, through the characteristics of hypertext as a hybrid and flexible form of language that dialogues with other semiotic interfaces (XAVIER, 2004). The screen reader seems to become more active than the paper reader, performing an interactive reading that favors exploratory and playful attitudes (FREITAS, 2005). If, on the one hand, the interactions of young readers with the literature in cyberspace are dynamic and interactive, on the other hand, in the classroom, literary literacy practices (COSSON, 2009) are still being schooled. Such practices certainly do not dialogue with those students do out of school in virtual spaces, with participation in social networks, video

production, use of games, writing of fanfics, writing of blogs, and many others. This study aimed to investigate the perceptions of high school students about literacy literacy practices developed at school and in virtual environments of cyberspace, in order to evaluate possible meetings and/or mismatches. In methodological terms, priority was given to qualitative/quantitative research, with the application of questionnaires with high school students. We hope that the research will contribute to the rethinking of literature teaching in the context of the middle level, in view of the challenges of the school to extend practices of literary literacy more meaningful and articulated to the continuous demands of the digital culture.

Keywords: Literature Teaching; Literary Literature; Digital Literature; High School, Digital Culture.

1. Trilhas iniciais...ensino de literatura e cultura digital

No contexto dinâmico da cibercultura, caracterizado pela ampliação da inteligência coletiva e pela expansão do ciberespaço (LÉVY, 1999), os estudantes já não aprendem mais da mesma forma diante dos atrativos das tecnologias e mídias digitais. Segundo Lévy (1999), a cibercultura é marcada pela interatividade em que três princípios básicos orientam o crescimento do ciberespaço: a interconexão, a criação de comunidades virtuais e a inteligência coletiva.

Em tempos de cibercultura, a experiência estética dos leitores na interação com a literatura está sendo influenciada pelas novas relações que são construídas nos espaços virtuais. Fascinados pelos celulares de última geração, com acesso a *games*, vídeos, fotos, redes sociais e notícias instantâneas na internet, os jovens participam da cibercultura (LÉVY, 1999) como “nativos digitais” (PRENSKY, 2001), apropriando-se rapidamente dos artefatos tecnológicos.

No cenário dinâmico da cultura digital, é importante investigar o tratamento dado à literatura na escola de ensino médio, avaliando se as práticas escolarizadas de letramento literário (COSSON, 2009) estão em sintonia com aquelas efetivadas pelos estudantes no dinamismo do ciberespaço, com as inovações das mídias digitais.

Para Fanin (2016, p.25), em tempos de ciberespaço, o letramento literário propicia uma rede de conexões e interconexões, de relações simultâneas entre texto, hipertexto e contexto, entre interlocutores interagindo

em ambientes interativos que alteram os processos de produção de texto, possibilitando que o leitor, no encontro com o autor, transforme-se em leitor/autor de hipertextos literários, mediados pelas várias mídias da Web.

Diante das transformações nos suportes, as formas e as expressões literárias são redimensionadas, percebendo-se a criatividade de autores e leitores que (re)inventam outras práticas de “letramentos literários” (COSSON, 2009) nos domínios dos espaços virtuais. Conforme Silva (2017), podemos afirmar, por exemplo, que encontramos uma espécie de “letramento literário digital”, quando autores e leitores utilizam as tecnologias digitais para desenvolver outras práticas de leitura e produção de textos literários no ciberespaço. Silva (2017) defende a ideia de “letramento literário digital”, tendo em vista a própria dimensão plural da noção de letramento.

Considerando a necessidade de ampliar pesquisas sobre ensino de literatura e letramentos literários em tempos de mídias digitais, surgiu a motivação para o presente estudo. O objetivo principal da pesquisa foi investigar as percepções dos estudantes do ensino médio sobre práticas de letramentos literários desenvolvidas na escola e nos ambientes virtuais do ciberespaço, com vistas a avaliar possíveis encontros e/ou desencontros.

Como aporte teórico, o estudo pautou-se nos trabalhos que discutem os seguintes eixos temáticos: *ensino da literatura/escolarização da leitura literária* – Beach e Marshall (1991); Silva (2003, 2005, 2014, 2017); Cereja (2005); Dalvi, Rezende, Jover-Faleiros (2013); Rouxel (2013); *letramentos literários* (Cosson (2009); Paiva *et al* (2005); e *letramentos digitais* (Coscarelli e Ribeiro (2005), Coscarelli (2016); Buzato (2007); Soares (1999, 2002); Dudeney, Hockly, Pegrum (2016); Rojo (2013).

Em termos metodológicos, este estudo foi desenvolvido a partir de pesquisa quali/quantitativa, descritiva e interpretativa, por meio de pesquisa de campo em escola pública da rede estadual de Pernambuco, visando à aplicação de questionários com estudantes do ensino médio.

Esperamos que esta pesquisa consiga contribuir para o repensar do ensino de literatura no contexto do nível médio, tendo em vista os desafios da

escola para ampliar práticas de letramentos literários mais significativas e articuladas às contínuas demandas da cultura digital.

2. Literatura dentro e fora da escola: análise das percepções dos estudantes do ensino médio

Quando refletimos sobre o ensino de literatura, concordamos com Beach e Marshall (1991), tendo em vista distinções entre *leitura da literatura* e *ensino da literatura*. Para Beach e Marshall (1991, p. 38), a leitura da literatura está relacionada à compreensão do texto, à experiência literária vivenciada pelo leitor, ao passo que o ensino da literatura envolve o estudo da obra literária, tendo em vista a organização estética. A escola parece dissociar esses dois níveis, desvinculando o prazer de ler (*leitura da literatura*) do reconhecimento das singularidades estéticas da obra (*estudo/ensino da literatura*).

Conforme Rezende (2013, p. 106), a possibilidade de mudanças no trabalho pedagógico com a literatura na escola está associada ao "deslocamento considerável do ensino de literatura para a leitura literária, uma vez que o primeiro se concentra no polo do professor e o segundo, no polo do aluno".

Com base em tais pressupostos, este estudo pretendeu investigar as percepções dos estudantes do ensino médio sobre práticas de letramentos literários desenvolvidas na escola e nos ambientes virtuais do ciberespaço. A partir desse objetivo geral, elaboramos um questionário a ser aplicado com estudantes do ensino médio (1º, 2º, 3º anos) de uma escola pública da rede estadual de Pernambuco. O questionário foi aplicado com 65 estudantes do ensino médio. A maior parte dos pesquisados (32,3%) tem 16 anos de idade, 27,7% dos estudantes possuem 17 anos e 15,4% afirmaram ter 18 anos de idade. 50,8% dos discentes eram do sexo feminino e 49,2% do sexo masculino.

Inicialmente, perguntamos ao estudante que tipo de gênero literário ele conseguia ler com maior frequência. O gênero romance apresentou 35,4% da preferência dos discentes, seguido dos gêneros dramáticos, com 20%. Talvez este dado comprove o trabalho que a escola desenvolve prioritariamente com o

gênero romance, tendo em vista as listas de obras requeridas para leituras em função da formação dos discentes para o ENEM, bem como para outros exames com vistas ao ingresso no ensino superior.

Surpreendentemente, os gêneros literários que circulam na internet, como *fanfics*, ciberpoemas, videopoemas e outros obtiveram apenas 9,2% de preferência dos estudantes. Este último dado aponta para a necessidade de a escola busca integrar o estudo da literatura ao contexto das mídias digitais, estimulando os estudantes para a ampliação de práticas de leituras e letramentos ancoradas nas potencialidades das inovações tecnológicas.

Questionamos, também, como seria o trabalho em sala de aula com os gêneros literários, ou seja, quais os gêneros literários mais trabalhados pelos professores no ensino médio. Com 27,7% das respostas, o gênero poema configurou-se como aquele com mais frequência no trabalho em sala de aula pelos docentes. Contos e crônicas aparecem em segundo lugar, com 24,6%, enquanto que os romances ocupam a terceira posição, com 15,4%.

Em relação à leitura literária, perguntamos aos discentes sobre as indicações de leituras de obras literárias. 58,5% afirmaram que as obras literárias que leem são aquelas que os professores de literatura recomendam em sala de aula. 41,5% afirmaram que selecionam individualmente, compram ou tomam emprestado por opção própria as obras literárias que geralmente leem. Notemos que as indicações dos professores de literatura e as leituras direcionadas pela escola são determinantes nas influências das práticas de leituras literárias dos estudantes.

75,4% dos estudantes leem algumas das obras indicadas pela escola, enquanto que 15,4% leem todas as obras indicadas e 9,2% nunca leem as obras indicadas na escola. Observamos que a escola tem papel capital nesse processo de indicação das leituras para os estudantes, como instituição que orienta práticas de leituras e letramentos que os estudantes podem realizar dentro e fora dos muros escolares. Em síntese, os alunos leem o que a escola direciona, ratificando-se o papel da escola como agência importante nas práticas de leituras e letramentos literários. (COSSON, 2009).

Quando indagamos sobre práticas de leituras de obras literárias nos meios digitais, 56,9% responderam que às vezes liam obras literárias em formatos digitais, tais como: *e-books*, *videobooks*, *audiobooks*, mas não com tanta frequência; 35,4% afirmaram que nunca leram, e apenas 7,7% informaram que liam com frequência. Surpreende o percentual ainda significativo, com 35,4%, de estudantes que nunca leram, ou seja, não tiveram acesso a obras em formatos digitais, o que repercute nas práticas de leituras e letramentos desses sujeitos quando pensamos naquelas realizadas na escola e outras construídas fora do âmbito escolar.

Certamente, a escola precisa buscar uma sintonia maior entre a proposta escolarizada de letramento literário e aquela direcionada para letramentos literários nos espaços midiáticos, no sentido de os estudantes vivenciarem experiências diferentes dentro e fora da sala de aula. A escola precisa considerar como ponto de partida levar o estudante a conhecer o universo da literatura em contato com diferentes autores, obras, suportes, mídias, experiências literárias.

Conforme Dudeney, Hockly, Pegrum (2016), é importante compreender letramentos digitais como habilidades individuais e sociais necessárias para interpretar, administrar, compartilhar e criar sentido eficazmente no âmbito dos canais de comunicação digital. Nesse sentido, ainda segundo os autores, o letramento digital é mais poderoso e empoderador que o letramento analógico.

Ainda considerando o cenário das mídias digitais, questionamos o que os estudantes gostam mais de ler na internet. 26,2% preferem ler romances e *e-books* na internet, o que parece pouco comum, devido à natureza das narrativas longas do gênero romanesco. Provavelmente, a leitura de gêneros literários com características mais complexas, como o romance, por exemplo, poderia demandar mais tempo para leitura e talvez isso poderia desmotivar a leitura na tela. 24,6% assinalaram a opção gêneros dramáticos, 13,8% optaram por contos/crônicas. Esse último dado sobre as narrativas curtas parece ser incomum, tendo em vista as características dos gêneros contos/crônicas como narrativas breves que podem perfeitamente ser lidas de um só folego, combinando com o dinamismo das mídias digitais e das leituras rápidas nas

telas de computadores ou smartphones. 13,8% assinalaram preferências por literatura em quadrinhos (*graphic novels*, *webcomics*, etc.), 13,8% preferem poemas, poesia digital, ciberpoemas, videopoemas. Surpreendentemente, os gêneros com maior apelo visual e iconicidade, como os quadrinhos online, tiveram percentual relativamente baixo, se compararmos com a preferência maior dos estudantes pelos *e-books* e romances (com 26,2%).

Outra questão foi direcionada para as preferências dos estudantes em relação aos meios impressos ou digitais para as práticas de leituras literárias, conforme a seguir. 56,9% dos estudantes ainda preferem o meio impresso como forma de interação com o texto em relação, 26,2% buscam alternar a leitura dos textos, optando pelas duas formas (impresso/digital), enquanto 16,9% escolheram apenas ler obras literárias nos meios digitais. Notamos que a mídia impressa permanece como preferência na interação texto-leitor, embora seja crescente o uso das plataformas digitais.

3. Considerações finais

Em síntese, podemos notar que os estudantes estão imersos na cultura digital, revelam suas percepções e práticas de leituras literárias e letramentos literários de forma criativa. A escola precisa considerar essas percepções dos estudantes, no sentido de elaborar planejamentos didáticos e estratégias metodológicas em sintonia com as demandas dos discentes na cultura digital. No entanto, nem sempre observamos essa proposta da escola, no sentido de abordar a literatura, tendo em vista o cenário dinâmico em que vivemos e a necessidade de formar leitores ainda mais dinâmicos e críticos.

Concordamos com Dudeney, Hockly, Pegrum (2016, p. 19), quando afirmam que, nos dias atuais, ensinar língua/literatura exclusivamente por meio do letramento impresso é “fraudar nossos estudantes no seu presente e em suas necessidades futuras”. Acreditamos que os estudantes deveriam buscar aproximações com a literatura como leitores capazes de compreenderem as múltiplas potencialidades significativas do fenômeno literário integrado aos processos políticos, socioculturais e históricos, marcados pelo dinamismo da cibercultura.

Referências

- BEACH, R.; MARSHALL, J. **Teaching Literature in the Secondary School**. Orlando: Harcourt Brace & Company, 1991.
- BUZATO, M. Desafios empírico-metodológicos para a pesquisa em letramentos digitais. **Trab. Ling. Aplic.**, Campinas, 46(1): 45-62, Jan./Jun. 2007.
- CEREJA, W. **Ensino de Literatura**: uma abordagem dialógica para o trabalho com a literatura. São Paulo: Atual, 2005.
- COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. (Orgs). **Letramento digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- _____. (Org.). **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola, 2016.
- COSSON, R. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Editora Contexto, 2009.
- DALVI, M.; REZENDE, N.; JOVER-FALEIROS, R. (Orgs.). **Leitura de literatura na escola**: São Paulo: Parábola, pp.67-97, 2013.
- DUDENEY, G.; HOCKLY, N.; PEGRUM, M. **Letramentos digitais**. São Paulo: Parábola, 2016.
- FANIN, E. F. **Letramento literário e digital na escola**: do conto ao hiperconto. Dissertação de Mestrado. Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT/Sinop, 2016.
- FREITAS, M. T. Leitura, escrita e literatura em tempos de internet. In: PAIVA et al. **Literatura e letramento**: espaços, suportes e interfaces, o jogo do livro. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.
- PAIVA, A. et al. **Literatura e letramento**: espaços, suportes e interfaces: o jogo do livro. Belo Horizonte: Autêntica, Coleção Literatura e Educação, 2005.
- PRENSKY, M. Digital natives, digital immigrants. **The Horizon**, v. 9, n. 5., 2001.
- REZENDE, N. O ensino de literatura e a leitura literária. In: DALVI, M.; REZENDE, N.; JOVER-FALEIROS, R. (Orgs.). **Leitura de literatura na escola**: São Paulo: Parábola, pp.99-112, 2013.
- ROUXEL, A. Aspectos metodológicos do ensino da literatura. In: DALVI, M.; REZENDE, N.; JOVER-FALEIROS, R. (Orgs.). **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, pp.17-33, 2013.
- ROXO, R. (Org.). **Escola conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, 2013.
- SILVA, I. **Literatura em sala de aula**: da teoria à prática escolar. Recife: Programa de Pós-graduação em Letras da UFPE. Coleção Teses, 2005.
- _____. **Literatura em sala de aula: da teoria literária à prática escolar**. **Anais do Evento PG Letras 30 Anos**. Vol. I (1): 514-527p., 2003. Disponível em: <<https://pibidespanholuefs.files.wordpress.com/2015/07/texto-para-o-encontro-de-amanhc3a3.pdf>>. Acesso em: 07.09.2017.
- _____. **Ensino de literatura: da escolarização às práticas de letramentos literários digitais na rede social skoob**. **Anais da Jornada Comemorativa do Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste/GELNE**: Recife, UFRPE, 2017.
- SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.
- XAVIER, A. C. Leitura, texto e hipertexto: In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro, Lucerna, 2004.